

INTEGRANDO ENSINO DE HISTÓRIA E DE BIOLOGIA: UM OLHAR SOBRE A AIDS

CORRÊA, Luana Padilha¹; SANTOS, Douglas Ferreira dos²

1. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas – *luana_pcorrea@hotmail.com*
2. Acadêmico do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande – *douglas.ferreiradossantos@gmail.com*

GIL, Robledo Lima¹; **SENNA, Adriana Kivanski**²

- 1.
2. Universidade Federal de Pelotas - *robledogil@yahoo.com.br*
3. Universidade Federal do Rio Grande - *adrianasenna@vetorial.net*

1 INTRODUÇÃO

A sociedade pós-moderna ainda tende a impulsionar o conhecimento a ser cada vez mais reducionista, individualizado e compartimentado, não tendo encorajado a análise dos problemas locais (GRYNSZPAN, 1999). Essa lógica de ensino, a qual cabe comparar ao conhecimento 'em gavetas', transpassa as cadeiras das universidades e vai às escolas, onde se percebe a dificuldade dos alunos e dos professores em estabelecerem vínculos entre as diferentes disciplinas.

Porém, estudos recentes vêm na contramão desse pensamento alegando que o aluno para sua formação como sujeito, necessita sim de uma formação que seja integral e que lhe possibilite uma melhor posição frente às situações desta sociedade (BRASIL, 1998). Esse trabalho quer afirmar que é possível integrar o trabalho das ciências biológicas e humanas, onde ambas se entrelaçam e possibilitam ao aluno o que chamamos de contextualização do conhecimento, aqui atentando para a área da saúde. Essa tendência é bem descrita segundo Matthews (1995):

Os que defendem HFS [*História, Filosofia e Sociologia*] tanto no ensino de ciências como no treinamento de professores, de certa forma, advogam em favor de uma abordagem contextualista, isto é, uma educação em ciências, onde estas sejam ensinadas em seus diversos contextos: ético, social, histórico, filosófico e tecnológico (p.25; *acréscimo nosso*).

Para tanto, acreditando que, nas bases do ensino, grandiosos feitos são realizados, nos dispomos a ir até uma escola de ensino fundamental e mostrar aos alunos o quanto cada ciência, dentro de suas particularidades, tem afinidades e o quanto essas afinidades são fundamentais para a formação discente em todos os âmbitos pessoais. E possibilitando ainda alternativas para uma educação que toma para si a realidade dos alunos, o trabalho feito em um bairro, trouxe à tona um tema polêmico, extremamente atual e presente no cotidiano, que é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a AIDS.

Trabalhar a temática da saúde no ensino a partir do olhar de duas disciplinas, aliando os conhecimentos do cotidiano trazidos pelo aluno e o conhecimento científico (TOVAR, 2001), é fundamental para que esse conhecimento leve o discente a ser transformador da sociedade em que vive.

Escolheu-se que a avaliação da pesquisa se concretizasse através da construção de poemas, o que foi realizado por Santos, Piassi e Vieira (2008) em outro contexto e com objetivos diferentes. A idéia se deu devido ao poema ser uma ferramenta literária subjetiva, que permite ao escritor transparecer seus sentimentos, no caso dos alunos, ampliando as informações obtidas a partir do trabalho. Logo,

nas linhas dos poemas, é possível se perceber muitas informações subentendidas, o que facilita o trabalho principalmente com alunos do ensino fundamental. Assim, mesmo em se tratando de um trabalho inicial, objetivou-se identificar alguns aspectos presentes nos poemas de alunos de uma turma do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização da pesquisa optou-se por trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Elberto Madruga, localizada em um bairro de classe baixa no município de Capão do Leão. Trabalhou-se com uma turma de 7ª série, na qual estavam presentes 19 alunos. Cabe salientar que foram utilizadas cinco horas aula, como parte de uma proposta de ensino que visa integrar o trabalho de dois profissionais de áreas distintas, a história e a biologia.

As atividades de intervenção propostas foram: (1) leitura de poemas retirados do livro “Retalhos de Solidariedade” da ONG “ASPA” (Apoio, Solidariedade e Prevenção a AIDS e os seguintes materiais: poemas do livro); (2) entrevista entre os alunos para verificação dos conhecimentos prévios sobre a doença; (3) dinâmica para fomentar a discussão sobre as diferentes formas de preconceitos; (4) exposição dialogada sobre os vírus e suas respectivas doenças, enfatizando o vírus HIV, sua forma de contágio, prevenção, tratamento e sintomatologia; (5) trecho de um vídeo com depoimentos de familiares de portadores do HIV; (6) exposição dialogada sobre o histórico da doença, em seu contexto social; e (7) escrita de um poema individual.

Por limitação de espaço e por entender que os poemas são uma ferramenta potencial para se avaliar o que pensam e sentem os alunos sobre determinado assunto, esta pesquisa restringiu-se apenas na análise dos dados contidos em tais poemas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos encontraram dificuldades para a escrita dos poemas por não conseguirem expressar seus sentimentos e por apresentarem dificuldades na escrita, com exceção de alguns que desenvolveram o tema com convicção, destreza e comprometimento.

A partir da análise dos dados contidos nos poemas, puderam-se classificar as 35 manifestações dos estudantes em quatro categorias: (a) visão restrita aos sinais de morte; (b) percepção da aula como inovadora; (c) olhar esperançoso sobre a doença; e (d) afetividade auxiliando na qualidade de vida dos portadores.

Os resultados encontrados nos poemas mostraram que 62,85% das manifestações expressas pelos estudantes estavam presentes nas quatro categorias acima citadas.

No que diz respeito à categoria (a), 25,71% dos alunos tiveram uma visão restrita aos sinais de morte, enfatizando os sentimentos ruins causados pela doença, a falta de expectativa de vida dos portadores, o afastamento dos mesmos do meio social, e o grande número de vítimas do HIV. Um dos estudantes, por exemplo, escreve *“E o hoje um fim tão próximo, uma tristeza constante, só resta um sonho perdido.”*

No que se refere às manifestações presentes na categoria (b), que representa 17,14% do total, os estudantes manifestaram o quão diferente e inovadora foi a aula, e o quanto a mesma contribuiu para sua construção individual do conhecimento.

Uma das alunas escreve *“Mas em uma aula diferente, com gente desconhecida, interessante, extrovertida aprendi uma das lições mais importantes da minha vida.”*

Quanto à categoria (c), 11,43% das manifestações, os estudantes lançaram um olhar esperançoso sobre a doença, e ressaltaram sentimentos positivos, pensando em uma possível cura, e negando a passividade frente aos malefícios da AIDS. Por exemplo, *“A AIDS é considerada por muitos como doença, mas pra mim é só uma diferença. Temos que lutar, não podemos fugir e se esconder”*

No que tange a categoria (d), afetividade auxiliando na qualidade de vida dos portadores, foram 8,57% das manifestações. Nesta percebeu-se a importância depositada na família, no afeto, no carinho e no meio, como geradores de felicidade que poderia amenizar os danos causados pela doença. Assim manifestou um estudante, *“Temos que estar preparados para com um abraço os ajudar. Pessoas que estão tristes, necessitando de um amigo para os ajudar”*.

4 CONCLUSÕES

Pode-se concluir a partir dos resultados analisados que a interação das duas disciplinas é fundamental para auxiliar o ensino da saúde nas escolas, conforme a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), favorecendo a ampliação da discussão acerca de assuntos polêmicos e pertinentes, assim como a temática da AIDS. Dessa forma, possibilita-se aos alunos terem um pensamento crítico que lhes permita engajarem-se na transformação social.

Com esta pesquisa foi possível verificar que aos alunos foi possível um novo olhar sobre a doença e os portadores do vírus HIV, onde foram confrontados antes de tudo com pessoas que sentem, sofrem e lutam. No nosso entendimento, o objetivo de ‘humanizar’ um pouco a doença foi alcançado.

Entretanto, percebeu-se que essa pesquisa deverá ter continuidade para que o trabalho realizado se estenda a mais escolas. Além disso, observou-se que outros temas ligados a saúde, ou não, podem ser trabalhados a partir da visão dessas duas disciplinas. Ainda resta o incentivo aos docentes que lecionam tais disciplinas, para que a partir desse trabalho possam também aplicar essa prática em suas salas de aula.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.1-9, 1999.

MATTHEWS, M. História, filosofia e ensino de ciências: A tendência atual de reaproximação. **Caderno Catarinense de ensino de física**, Florianópolis, p. 164-214, 1995.

SANTOS, E.; PIASSI, L. P.; VIEIRA, R. Ciência e poesia: atividades investigativas com poemas nas aulas de ciências. In: **Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa**, 4., São Paulo, 2008. Anais... São Paulo: USP, UNESP, 2008. p.54-56.

TOVAR, L. La escuela, el ambiente y La salud (una propuesta de orientación metodológica para los docentes). **Revista de la Facultad de Medicina**, Caracas, v.24, n.2, p.1-10, 2001